



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LANNARA SABRINE VIRGULINO DOS SANTOS

**AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA PARA A VIDA
ADULTA: na visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências
Biológicas do IFTO Campus Araguatins**

ARAGUATINS

2024

LANNARA SABRINE VIRGULINO DOS SANTOS

**AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA PARA A VIDA
ADULTA: na visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências
Biológicas do IFTO Campus Araguatins**

Trabalho de Conclusão de Curso do
curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas, do Instituto Federal de
Educação Ciências e Tecnologia -
Campus Araguatins.

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira.

ARAGUATINS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S237c Santos, Lannara Sabrine Virgulino dos

As Consequências do bullying na escola para a vida adulta: na visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins / Lannara Sabrine Virgulino Dos Santos. – ARAGUATINS, TO, 2024.
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, ARAGUATINS, TO, 2024.

Orientador: Me. Lucinalva Ferreira

1. Bullying. 2. Acadêmicos. 3. Violência. I. Ferreira, Lucinalva. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

ANEXO XIII

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA PARA A VIDA ADULTA: na visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins"

AUTORA: LANNARA SABRINE VIRGULINO DOS SANTOS
ORIENTADORA: LUCINALVA FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 24 de outubro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Josinete Araujo Costa, Servidora**, em 01/11/2024, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JORLAN LIMA OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 01/11/2024, às 20:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 06/11/2024, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftoc.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2511083 e o código CRC FB71975C.

Dedico este trabalho a minha família que foram e são os meus maiores apoiadores, minha mãe que nunca mediu esforços para minha formação e este trabalho é a prova de que todo seu investimento e dedicação valeram a pena. Ao meu esposo e seu apoio incondicional durante todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica, e a minha filha que com sua chegada me despertou uma força descomunal.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da jornada acadêmica tive vários desafios que me fizeram pensar se conseguiria concluir. Mas desistir nunca foi uma opção; foram 2 anos de estudo para conseguir entrar na tão sonhada faculdade pública, e os desafios só estavam começando.

Agradeço primeira a Deus, sem ele nada seria possível, a minha mãe Marinalva, uma mãe solo que nunca mediu esforços durante toda minha vida escolar e acadêmica, eu casei sair de casa e ela continuou sem medir esforços, fazendo tudo possível para eu conseguir realizar meu sonho.

Agradeço ao meu esposo Alex e minha amiga e comadre Jackeline que estavam sempre me ajudando durante a escrita do tão temido TCC.

A todos os meus professores, e principalmente aqueles que expressavam o amor e o carinho pela profissão que me encanta e me inspira a seguir. E a minha orientadora Lucinalva Ferreira que abraçou minhas ideias e me orientou durante todo o processo e desenvolvimento deste presente projeto.

“Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante (...).”

Paulo Freire

RESUMO

O *bullying* é uma violência que está presente em diversos ambientes, principalmente no contexto escolar onde se destacam as séries do ensino fundamental II. Os alunos agem de maneira desrespeitosa e praticam, agressões físicas, verbais e xingamentos. Causando grandes impactos na aprendizagem escolar durante toda a vida chegando até a idade adulta. O objetivo desse estudo foi analisar as consequências do *bullying* na escola para a vida adulta, a partir da visão dos acadêmicos em licenciatura em ciências biológicas do IFTO Campus Araguatins. Trata -se de uma pesquisa qualitativa e estudo caso com levantamento bibliográfico, com pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO, Pepsic, Google, revistas, artigos científicos. Uma pesquisa prática com os acadêmicos através do questionário que relatam o conteúdo apresentado neste trabalho. Durante toda a leitura são indagados, os tipos de *bullying* presentes no ambiente escolar, quais as medidas preventivas contra o *bullying*, a importância do estudo desse assunto, quais atitudes e estratégias as escolas utilizam em relação a essa prática e no que ele implica no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras – Chaves: *Bullying*, Acadêmicos, Violência, Ambiente escolar

ABSTRACT

Bullying is violence that is present in different environments, especially in the school context, where primary school II grades stand out. Students act disrespectfully and engage in physical and verbal aggression and swearing. Causing major impacts on school learning throughout life, reaching into adulthood. The objective of this study was to analyze the consequences of *bullying* at school for adult life, from the perspective of undergraduate students in biological sciences at IFTO Campus Araguatins. This is a qualitative research and case study with a bibliographical survey, with searches carried out in the SciELO, Pepsic, Google databases, magazines, scientific articles. A practical survey with academics through the questionnaire that reports the content presented in this work. Throughout the reading, questions are asked about the types of *bullying* present in the school environment, what preventative measures are taken against *bullying*, the importance of studying this subject, what attitudes and strategies schools use in relation to this practice and what it implies in the process. of student learning.

Keywords: *Bullying*, Academics, Violence, School environment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O que é o <i>bullying</i> ?	15
2.2 Tipos de <i>bullying</i> presentes no ambiente escolar	16
2.3 <i>Bullying</i> verbal	17
2.4 <i>Cyberbullying</i>	17
2.5 Consequências do <i>bullying</i> na vida adulta.....	18
2.6 Medidas preventivas contra o <i>bullying</i>	19
3. MATERIAIS E MÉTODOS	22
3.1 Caracterização da área de estudo e tipo de pesquisa	22
3.2 Instrumento de pesquisa.....	22
3.3 Participantes.	23
3.4 Desenvolvimento do projeto.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 O <i>bullying</i> sofrido pelos acadêmicos.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS	36
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	37
ANEXO: Parecer do Comitê de Ética.....	40

1. INTRODUÇÃO

O *bullying* na escola é um assunto que tem preocupado pais, educadores e profissionais de saúde, graças a uma tomada de consciência relevante sobre seus efeitos nefastos no que concerne à psique da criança ou do adolescente. (Souza, 2019)

O processo de *bullying*, entendido como uma subcategoria do conceito de violência, pode se manifestar de diferentes formas. Comportamentos físicos agressivos ou violentos, como chutar, empurrar, bater dentre outros; manifestações verbais como gozações e atribuição de apelidos pejorativos a determinadas crianças ou adolescentes podem constituir o processo de *bullying*. (Lisboa, Braga, Ebert, 2023 p. 62)

Esse fenômeno que afeta crianças e adolescentes no mundo todo, e não difere classe social, racial ou sexo, todos os discentes estão vulneráveis a sofrer com essa violência.

O Ministério da Educação (MEC) relata preocupação com o *bullying*, sendo este incluído na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015. Essa pesquisa mostra dados que o número de casos tem sido intensificado, para as pessoas acometidas pelo *bullying* a escola se torna uma tortura, pois o *bullying* pode transformar as vítimas e agressores em pessoas depressivas, psicopatas, suicidas, mutiladas, assassínios e vingativas. (Mec, 2013)

Como afirmam Moura, Cruz, Quevedo (2011, p. 11), “o *bullying* é uma prática encontrada em todas as culturas e acarreta sofrimento psíquico, diminuição da autoestima, isolamento, prejuízos no aprendizado e no desempenho acadêmico.” Desse modo, “o *bullying* é um tipo de violência que tem causado vários transtornos físicos e psicológicos nas crianças e adolescentes principalmente no local em que eles mais deveriam estar protegidos, o ambiente escolar” (Tavares, 2021 p.1).

A busca por soluções por meio de medidas pedagógicas é imprescindível para auxiliar na vida dos alunos. Assim, perante tais averiguações este trabalho tem como questão problema: “quais as consequências do *bullying* na escola para a vida adulta, a partir da visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins?”

Portanto, este trabalho trata das consequências do *bullying* e apresenta medidas interventivas contra essa prática vivenciada por muitos alunos, no ambiente escolar, sendo importante discutir sobre a temática no intuito diminuir os casos de *bullying*, principalmente entre os futuros professores, pois é de suma importância saber lidar profissionalmente com

situações de violência escolar e agir da maneira adequada.

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi analisar as consequências do *bullying* na escola para a vida adulta, a partir da visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins e ainda reconhecer os tipos de *bullying* sofridos pelos acadêmicos ao longo da vida escolar e as consequências na vida adulta. Trata -se de uma pesquisa qualitativa e estudo caso após o levantamento bibliográfico, na qual as pesquisas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Pepsic, Google, revistas, artigos científicos, e a pesquisa pratica com os acadêmicos através do questionário que relatam o conteúdo apresentado neste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é o *bullying*?

“O termo *bullying* não possui tradução literal para o português. *Bully* é o termo, em inglês, para "valentão" e *bullying* pode ser traduzido por "intimidação", o que reduz a complexidade do fenômeno a uma das suas múltiplas formas de manifestação, ou seja, a um comportamento de ameaças e intimidações. (Lisboa, Braga, Ebert, 2023)” Considera-se como *bullying* todo ato de violência intencional e repetitiva que pode machucar ou ferir alguém de forma física e psicológica por motivações banais. O *bullying* pode acontecer sobre qualquer contexto social, na escola, universidade, família e etc. (Araújo, 2018)

Neste sentido, de acordo com Zequinão *et al.*, (2019, p.9) defende que,

O *bullying* é uma afirmação de poder interpessoal por meio da agressão sobre uma vítima mais fraca, apresentando efeitos imediatos e tardios nos atores envolvidos (agressores, vítimas e observadores). Os efeitos negativos são causados tanto pelas agressões como pela vitimização.

Todavia que, ao viver em sociedade ocorrem conflitos e desentendimentos principalmente entre crianças e adolescentes. Segundo Krieger Mendes, Santos, (2009) é normal que em toda escola ocorram brigas, inimizades, desavenças, dentre outros. Porém, a repetição destes atos aponta a eleição de uma vítima que poderá sofrer consequências emocionais de sua vida escolar.

Fala-se de *bullying* na escola quando a criança (ou adolescente) é submetida, repetidamente e durante um longo período, a comportamentos intencionalmente agressivos por parte de terceiros. Tais comportamentos visam prejudicar, ferir, desestabilizar a criança e estabelecer uma relação dominante-dominado entre o agressor e a criança/adolescente agredida. O agressor é, geralmente, um outro colega ou um grupo de colegas. A intenção agressiva, a repetição e a longa duração das ações violentas caracterizam, quando encontradas juntas, a situação de *bullying*. (Souza, 2019 p. 154)

Por conseguinte, o *bullying* é conduta antiga, mas nas últimas décadas vem tomando proporções grandes devido aos resultados que tais atos geram nas pessoas, não sendo mero atazanar de alguém, visto que possui raízes mais profundas e consequências mais graves, em muitos casos passando a ser crime grave (Fuganti, 2021).

Neste sentido, é válido destacar que dentro das escolas nem toda desavença se

caracteriza como *bullying*, pois ali temos um grande número de crianças e adolescentes com diferentes personalidades e devido às relações humanas e ao convívio social, às vezes, é inevitável que o confronto de ideias surja, porém, as provocadas pelo *bullying* causam grande sofrimento às vítimas, as quais geralmente afetam o rendimento escolar e podem até causar aversão nas crianças e adolescentes de frequentarem a escola. (Tavares, 2021). Assim, o *bullying* ocorre em qualquer ambiente, mais nas escolas tem causada uma preocupação maior devida as consequências que prática ocasiona.

Sobre tal perspectiva, Weimer e Moreira (2014, p. 271.) realizaram um estudo que abordou a temática Violência e *bullying*: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar e comprovaram que o entendimento dos alunos a respeito de violência ou *bullying* está muito relacionado às situações vividas em seu cotidiano escolar, comunitário e familiar:

Consideram violência ou *bullying* estão ligados a xingamentos, brigas, ameaças de morte, dentre outros. Certamente tais colocações não fogem ao conceito literal dos temas, principalmente a violência. Porém, quanto ao *bullying* nota-se que falta informação por parte dos alunos, que pouco conhecem as consequências devastadoras causadas por essa prática.

Desse modo, dados de um estudo realizado por Apolinário e Moço 2024 (p.5 24) “no que tange os casos de *bullying* notificados, os percentuais foram maiores entre as meninas (26,5%) do que entre os meninos (19,5%). Entre os alunos de escolas privadas, a proporção foi de 22,9% e entre aqueles de escolas públicas, 23,0%.” O que comprova dois fatos importantes sendo eles essa violência está presente no ambiente escolar sendo ela pública ou privado, e que é um assunto atual e deve ser discutido para que se possa buscar intervenções.

2.2 Tipos de *bullying* presentes no ambiente escolar

O *Bullying* é considerado um crime que pode apresentar variações, como o *bullying* físico, psicológico, relacional ou social, moral, verbal e o *cyberbullying*. “Esses tipos de violência ocorrem em vários contextos, com um ou vários agressores, sendo que tais situações poderão ocorrer com frequência, a considerar o meio sociocultural e familiar que a vítima vivencia.” (Silva, Santos, Rodrigues, 2020, p.2)

Logo, Souza (2017), afirma que o *bullying* não é brincadeira, é crime, se maior

poderá ser preso e ter que pagar indenização, se menor sofrerá sanções disciplinares estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os responsáveis pelo menor poderão ser condenados a pagar indenização por danos morais.

2.3 Bullying verbal

O *Bullying* Verbal – ocorre através de insultos, xingamentos de forma sempre repetitiva, criando-se apelidos que humilham a vítima diante dos demais, em que pode ser melhor compreendido quando uma pessoa ou um grupo está constantemente colocando apelidos na outra (Silva, 2017). Esse fenômeno não difere classe social, raça, religião ou gênero, todos estão vulneráveis a sofrer tal violência, e na maioria das vezes ele acaba por ultrapassar as barreiras da escola.

Desta forma, uma pesquisa sobre a Prevalência e Tipos de *Bullying* em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos, realizada por Cavalcanti *et al.*, (2014, p.180), ficou comprovado que:

O tipo de *bullying* verbal foi o mais prevalente, seguido do relacional e do físico. Este resultado foi semelhante aos encontrados previamente, entretanto, alguns pesquisadores observaram ser o tipo relacional o mais prevalente seguido do tipo verbal. A utilização de apelidos, muitas vezes pejorativos ou que se refiram a determinada característica física ou fragilidade das vítimas, pode explicar o predomínio do tipo verbal, que se faz presente em todo o ambiente escolar.

Diante dos fatos supracitados, o *bullying* verbal não pode ser tolerado como brincadeira, por ser o principal causador de danos emocionais, uma vez que todos os apelidos pejorativos, gozações, xingamentos, ofensas e provocações, resultam em traumas e inseguras que duram ao longo de toda a vida, sendo a forma de violência que mais vitimizou os adolescentes escolares analisados e foi um dos comportamentos com maior tendência de aumento.

Consequentemente, uma possível explicação para as altas prevalências pode ser o fato de pais e professores reconhecerem esse tipo de violência como um comportamento normal durante o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Além disso, destaca-se a ausência de políticas públicas claras de combate ao *bullying* (Silva *et al.* 2019).

2.4 Cyberbullying

Como já mencionado, o *bullying* é uma violência presente em todo ambiente escolar, seja ele público ou privado, e com o crescimento acelerado da tecnologia, surge uma nova forma de intimidação, que ultrapassou o aspecto físico presencial – o *CyberBullying* – uma forma dissimulada de *Bullying*, em que as agressões são virtuais, uma forma dissimulada de *Bullying*, em que as agressões são virtuais.

“O *CyberBullying* caracterizado por agressões, insultos, difamações, maus tratos intencionais, contra um indivíduo ou mais, utilizando, para isso, os meios tecnológicos” (Azevedo, Miranda, Souza, 2012, p.257). Ou seja, o *cyberbullying* é uma variação do *bullying*, entretanto, praticado através das mídias digitais, nas quais os jovens estão cada vez mais alienados.

Desse modo, o *Cyberbullying* é o *bullying* virtual que ocorre no mundo virtual, via de regra, os agressores criam perfis falsos em redes sociais para cometer este crime que já faz vítimas pelo mundo inteiro, ademais essa nova modalidade é tão brutal quanto o *bullying* tradicional, as vítimas sofrem graves consequências (Paula, 2022).

Portanto, o *Cyberbullying* é um dos maiores problemas a serem entendidos, enfrentados e combatidos pela comunidade educacional e clínico científica, sendo prejudicial em sua maioria aos adolescentes e jovens da sociedade contemporânea. Por ter sua natureza em grande parte nos ambientes digitais, como redes sociais, sua detecção e combate se torna um desafio. por conta do grande volume de dados.

2.5 Consequências do *bullying* na vida adulta.

É importante relatar que o *bullying* pode resultar em consequência severas como os transtornos psicológicos desencadeados que vitimizam pessoas até a vida adulta. Nessa ótica, Rezende, Costa e Araújo, (2022, p.1) defendem que:

Atualmente muitos transtornos psicológicos podem ter sido desencadeados pelo *bullying* sofrido na infância, ele é definido como uma violência repetitiva que pode ser praticada contra uma ou mais pessoas, com intuito de ferir, desestabilizar, prejudicar e intimidar. O agressor cria uma relação dominante– dominado, geralmente ele é um colega ou um grupo de colegas.

Sendo assim Souza, 2019 (p.155) afirma que,

O modo no qual pode se encontrar a criança/adolescente assediada traduz essa

desorganização da psique diante do *bullying*. Então, ela vive desse modo uma experiência que aparenta a um trauma, na medida em que ela se sente sem meios de defesa, face à situação de agressão.

No ano de 2021, Granado *et al* realizaram um estudo sobre a Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores e vítimas de *bullying* e constataram que apesar da alta prevalência encontrada, a maioria dos indivíduos que relatou sintomas depressivos possuía sintomas leves e moderados.

Anos antes, Moura, Cruz e Quevedo (2011, p.22) realizam um estudo sobre a Prevalência e características de escolares vítimas de *bullying*, as medidas utilizadas para coleta de dados foram entrevistas domiciliares, por entrevistadoras treinadas e supervisionadas por dois epidemiologistas. Os estudantes responderam ao questionário KIDSCAPE, utilizado pela instituição inglesa de mesmo nome para identificação de *bullying* e comprovaram que “o bullying pode ser precursor de transtornos de personalidade antissocial e outros comportamentos violentos na adolescência e idade adulta”.

A este respeito Araújo 2018 (p. 10) afirma que,

As consequências do *bullying* são bastante amplas e afetam todas as pessoas envolvidas, principalmente aquela que sofre, que é a mais prejudicada, pois poderá sofrer os efeitos das humilhações ao longo da vida, o que, em geral, acarreta consequências físicas e emocionais, além de ter efeitos diretos na vida escolar.

Assim sendo, a prática do *bullying* acarreta graves déficits de aprendizagem. Embora a Lei Federal nº 13.185 de 06 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), prevê a figura do *bullying*, mas não estabelecia punição específica, apenas orientava escola, clubes e demais agremiações recreativas a estabelecerem medidas de conscientização de combate a tais práticas.

O fenômeno *bullying* está fortemente presente nas relações entre os adolescentes. E, a literatura aponta que este comportamento pode desencadear consequências negativas aos envolvidos, principalmente o transtorno depressivo (Granado *et al* 2021).

2.6 Medidas preventivas contra o *bullying*

É notório que *bullying* deve ser combatido, ainda que pouco se fale sobre medidas preventivas, os autores Silva, Santos, Rodrigues (2020, p.3) defendem que,

É necessário compreender que toda comunidade escolar, incluindo equipe gestora; os profissionais da educação, bem como, pais e/ou responsáveis e, inclusive os próprios alunos, devem se mobilizar contra o *bullying*, através de ações e estratégias capazes de esclarecer a gravidade de tais práticas.

Em pesquisa realizada por Santos, Perkoski e Kienen, (2015, p. 1031) sobre *bullying* denominada Atitudes, Consequências e Medidas Preventivas na Percepção de Professores e Alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública de uma cidade da Grande Florianópolis/ SC:

Tanto alunos quanto professores demonstraram perceber a importância de adotar medidas de prevenção antes da ocorrência da agressão. Enquanto os professores sugeriram conversas com a turma inteira e elaboração de programas educativos por parte da escola, os alunos incluíram a realização de palestras para os estudantes.

Portanto, é válido destacar que pais, professores, equipe pedagógica e colegas de classe devem ficar atentos e observarem os sinais de alerta que as vítimas transpareçam para que possam intervir. Não basta apenas existir a legislação, são necessários mecanismos que a tornem autoaplicável de forma prática e eficaz (Fuganti, 2021).

É importante que na formação inicial e continuada haja preparação para enfrentamento de problemas dessa natureza. Embora o que se busque seja uma escola cidadã, democrática, igualitária e inclusiva, é preciso que esteja o educador ou qualquer outro profissional atrelado à área educacional, preparado para lidar com situações dessa natureza, buscando desenvolver atitudes saudáveis e relações de igualdade, de respeito, de aceitação e de harmonia em seu ambiente escolar. (Ritter, 2011).

As ações de combate ao *bullying* só ocorrem quando o número de caso está elevado, e geralmente nas escolas a medida interventiva acontece por meio de palestras. Entretanto o *bullying* e suas variações acontecem casualmente todos os dias nos ambientes escolares, logo, as medidas preventivas devem ser aplicadas regularmente em todo período escolar, em reuniões de pais e mestres, rodas de conversas e explícitos em cartazes nas paredes das escolas.

Deste modo, em janeiro de 2024 foi sancionada a Lei 14.811/24 que institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. A nova lei incluiu no Código Penal o art. 146-A para tipificar como crime a prática de *bullying* e *cyberbullying* (Jus Brasil, 2024). As atualizações na lei de combate ao *bullying* e *cyberbullying* são:

A inclusão do *bullying* e do *cyberbullying* no Código Penal;
A tipificação do *bullying* como crime individual ou em grupo, que consiste em intimidar sistematicamente uma ou mais pessoas;
A possibilidade de punição com multa ou de dois a quatro anos de prisão para os autores de *cyberbullying*;
A transformação em hediondos de crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como o sequestro e a indução à automutilação. (Senado, 2024)

Logo o estado do Tocantins tem desenvolvido ações efetivas em combate ao *bullying*, para garantir a segurança de estudantes e servidores nas unidades escolares do Tocantins, o Governo do Tocantins instituiu um comitê de prevenção à violência e promoção da cultura de paz no ambiente escolar e também foi instituída a Semana de Combate ao *Bullying* e ao *Cyberbullying* no Calendário Oficial do Estado do Tocantins. (Governo do Tocantins, 2023)

Com base em todos os teóricos citados é notório que a escola possui um papel importante e fundamental na formação desses cidadãos onde é necessário capacitar profissionais para atuar na educação, e prepara-los para lidar com o *bullying* e suas variações de maneira eficaz.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da área de estudo e tipo de pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Araguatins, estado do Tocantins, tendo com abrangência o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*. A Escola Agrotécnica Federal de Araguatins –TO foi inaugurada em 25 de março de 1988, tem grande importância para a pequena cidade na região do Bico do Papagaio, “em 29 de dezembro de 2008 com a sanção da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a EAFA passou a integrar o Instituto Federal do Tocantins. (Instituto Federal do Tocantins, 2023)” Transformando vidas através da educação e também contribuiu para o crescimento regional. Este estudo consiste em um embasamento científico, na pesquisa qualitativa e estudo de caso.

Na pesquisa qualitativa, os critérios de validade e de confiabilidade assumem aspectos particulares. Isso se deve a algumas de suas características. Uma delas diz respeito ao fato de que a pesquisa qualitativa é sempre, em alguma instância, de caráter interpretativo. Com isso, a subjetividade do pesquisador está presente em todo o desenvolvimento da pesquisa. (Paiva Júnior; Leão; Mello, 2011, p.194).

Desse modo, acordo com Menezes (2019);

Estudo de caso é uma estratégia de pesquisa científica que analisa um fenômeno atual em seu contexto real e as variáveis que o influenciam. Trata-se de um estudo intensivo e sistemático sobre uma instituição, comunidade ou indivíduo que permite examinar fenômenos complexos.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, Pepsic, Google, revistas, artigos científicos, e a pesquisa prática com os acadêmicos através do questionário.

3.2 Instrumento de pesquisa

O levantamento de dados teve como instrumento um questionário misto, composto de dez questões, “questionários são instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes e formulário é o nome geralmente usado para designar uma coleção de

questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador, numa situação “face-a-face” com o entrevistado (ficha de dados). (MAIA, 2020, p. 19). Aplicado por meio da plataforma online *Google Forms*, conforme Bijora (2018) “O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online”. Onde os voluntários foram convidados por meio de *link* disponibilizado pelo aplicativo *WhatsApp* que é uma plataforma digital de comunicação facilitada entre pessoas.

3.3 Participantes.

O público alvo foram adultos de 18 a 30 anos, acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do turno noturno do IFTO *Campus Araguatins*, contato com os participantes foi realizado de forma online, obtendo o retorno de 54 voluntários com idades acima de 18 anos, de ambos os sexos, sendo 35,2% do sexo masculino e 64,8% do sexo feminino.

3.4 Desenvolvimento do projeto.

Para a execução do projeto, seguiu as etapas abaixo:

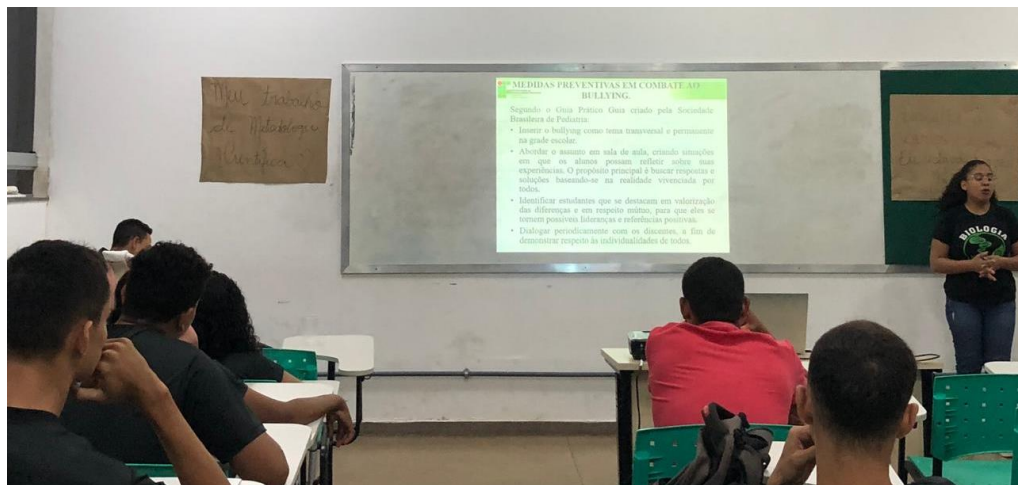
1. Submissão do projeto na Plataforma Brasil, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 75130023.1.0000.8111 (CAAE) em 10 de outubro de 2023; sendo aprovado em 12 de março de 2024.
2. Após a aprovação iniciou-se a coleta de dados por meio do questionário entre 22 de março de 2024 a 20 de maio de 2024.
3. Análise interpretativa dos dados, no período de 01 de abril 2024 a 30 de maio de 2024.

Figura 2: Oficina pedagógica com a turma de 1º período



Fonte: Do autor, 2024

Figura 3: oficina pedagógica com a turma de 1º período



Fonte: Do autor, 2024

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O *bullying* sofrido pelos acadêmicos.

A primeira pergunta do questionário foi sobre o conceito *bullying*, 100% dos acadêmicos responderam que já ouviram falar sobre e conhecem o significado. O “*bullying* é caracterizado por ações negativas (agressões físicas, verbais ou psicológicas) sofridas por um estudante, repetidamente ao longo do tempo, que têm como agente um ou mais estudantes, devendo haver um desbalanço de forças entre o agressor e a vítima” (Fachin e Miziria, 2024, p.30).

O *bullying* não é uma violência atual, mais que só despertou o interesse de pesquisadores recentemente. “No Brasil, o interesse pelo estudo do *bullying* é mais recente, requerendo esforços para que se possa compreendê-lo e propor intervenções mais articuladas com a realidade do país” (Francisco e Libório, 2009 p. 201).

Na segunda questão, os acadêmicos foram questionados se já presenciaram alguma situação de *bullying*; e 78% responderam sim e 22% não. Nesse sentido, Silva (2017), discute sobre os tipos de *bullying* e todos são repugnantes, assim, os acadêmicos que já presenciaram e não intervirão pode ter sido por falta de conhecimento, sem saber a quem eles deviam recorrer ou apenas por medo de serem a próxima vítima, por isso preferem manter sua segurança. O resultado da pesquisa reafirma a importância de capacitar professores e alunos como lidar com o *bullying* de forma eficaz.

A terceira questão pedia que os alunos relatassem suas experiências pessoais a respeito da violência vivenciaram durante a infância e adolescência, “pensamentos suicidas, vingança, medo excessivo, frustração, humilhação, isolamento, ansiedade que pioram em longo prazo são constantemente identificados em casos de *bullying*” (Moreno et al, 2024, p. 809). Desse modo, um dos objetivos da pesquisa foi identificar os tipos de *bullying* sofrido pelos acadêmicos durante a infância e adolescência, assim sendo, *bullying* verbal, moral, físico e psicológico. Conforme relatado pelos acadêmicos.

“Sempre me chamaram de bicha e os meninos me batiam pq eu sempre tive um jeito mais afeminado.”

“Durante toda minha adolescência fui chamada de gorda, chupeta de baleia.”

“A cor da minha pele é motivo de insegurança, cresci na escola ouvindo que eu era preta igual carvão, que no escuro só destacava os dentes.”

“Alisei meu cabelo na adolescência porque não aguenta mais ouvir, cabelo de Bombril, cabelo impermeável, esse tipo de coisa e eu ate gostava do meu cabelo.”

“Disse para minha mãe uma vez que preferia ficar cega do que continuar sendo chamada de quatro olhos na escola.”

Dentre os relatos, as motivações sempre banais como cor de pele, orientação sexual, estatura corporal, tipo de cabelo, uso de aparelho dentário, timidez e uso de óculos. “Grande parte das sugestões para acabar com o *bullying* abre uma porta que simboliza o diálogo dentro da escola e com toda a comunidade educativa, apresenta um espaço no qual o debate, a palestra sobre a violência no contexto escolar pode ocorrer” (Paoliello e Fernandes, 2021, p. 65).

Prosseguindo, a quarta pergunta questionou se os alunos já sofreram *bullying*, 86% dos acadêmicos responderam sim e 14% disseram não. Ou seja, é raro uma criança ou adolescente passar pela vida escolar sem sofrer com essa violência. “Experiências relacionadas ao *bullying* trazem consequências severas, que se estendem, inclusive, para além do período escolar, nos mais variados âmbitos da vida pessoal, social, intelectual e profissional” (Gonçalves, 2017, p. 20).

Assim, é de conhecimento geral que medidas devem ser tomadas, desse modo, Silva, Santos e Rodrigues (2020) defendem que toda equipe gestora, pais, professores e até os próprios alunos devem mobilizar-se contra o *bullying* e traçar estratégias contra esse cenário devastador.

Ao serem questionados se já praticaram *bullying*, 72% afirmaram que sim e 28% responderam não. Diante das respostas, percebe-se que o número de agressores é alto, sobre o perfil do agressor, Souza (2019), destaca-que geralmente um individuo ou um grupo de colegas que exercem esse papel de dominantes sobre outros colegas que consideram “fraca ou impotente”.

Neste sentido, o Instituto de Apoio e Desenvolvimento - Itad (2017) evidencia que as crianças praticantes de *bullying* em seu ambiente familiar, na maioria das vezes, é caracterizado por uma distância emocional, disciplina inconsistente ou muito punitiva e ausência de transmissão de valores e normas sociais.

Questionados sobre os traumas psicológicos que o *bullying* pode desencadear, 100% dos acadêmicos responderam que sim. Desse modo, são inúmeras as consequências do *bullying*, vários autores enfatizam as consequências, com destaque para Francisco e

Libório (2009, p.206) que discorrem sobre os efeitos do *bullying* nas vítimas e agressores, “os efeitos do *bullying*, os quais não ficam restritos às vítimas, agressores e espectadores, mas à sociedade de uma forma geral.”

Nesse sentido, Moreno *et al.* 2024 (p.809) também afirma que “o *bullying* é considerado provável estimulador de delinquências, o que fere consequentemente o processo de socialização, aprendizagem e rendimento escolar; somado a isso, pode trazer prejuízo à saúde, podendo chegar a um desfecho trágico, como o suicídio.”

Seguindo, os informantes foram questionados se recordam de alguma situação tenha sofrido *bullying* que desencadeou traumas na vida adulta, como depressão, ansiedade, desinteresse escolar e insegurança com alguma parte do seu corpo, 56% sim e 44% responderam não; percebe-se uma situação complicada, que deve ser intervinda.

Assim, a oitava pergunta foi direcionada àqueles que tinham traumas, responderam sim. Os acadêmicos relataram traumas, que ainda persistem na sua vida adulta, como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares ou compulsão alimentar, desinteresse escolar e insegurança com alguma parte do seu corpo, consequência do *bullying* sofrido na infância.

À vista disto, vale ressaltar que esses traumas já são consequências comprovadas por muitos pesquisadores já citados no decorrer de todo o trabalho, que o *bullying* é uma violência presente no ambiente escolar que infelizmente é adaptável a tecnologia como *cyberbullying*, conforme relatos dos acadêmicos sobre traumas consequentes do *bullying* que persistem na sua vida adulta.

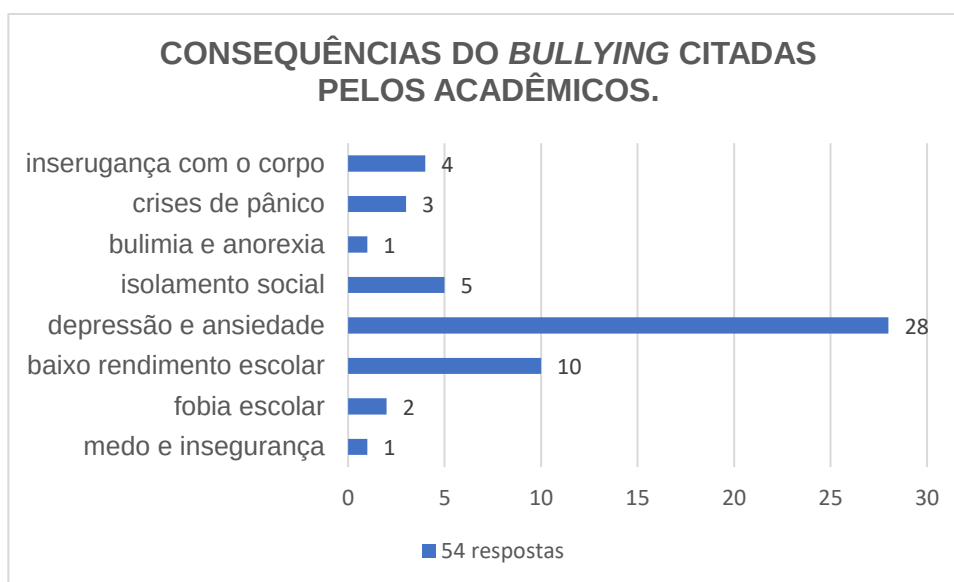
“Minha maior insegurança é o tamanho dos meus olhos por conta do bullying que sofri na infância.”

“Já sofri preconceito por conta da minha aparência, corpo, cabelo, etc. Não cheguei a desenvolver depressão, mas tive ansiedade. Hoje ainda tenho insegurança com minha aparência por causa de coisas terríveis que tive que escutar meu respeito. Não foi fácil lidar com isso, mas de um jeito ou de outro tive que seguir em frente.”

“Pessoas falavam sobre a minha boca ser grande e carnuda e ofendia o meu corpo, hj ainda tenho vergonha e não consigo sorrir porque tenho a impressão que ela fica ainda maior.”

“Apesar de todo o apoio da minha família minha sexualidade é algo que eu ainda “escondo de certa forma”, devido ao bullying que sofri.”

“Eu não gostava da minha cor, e achava que ninguém gostava de mim por causa da minha cor, sofri muito com isso na minha adolescência e confesso que se hj eu pudesse escolher seria um pouco mais clarinha”

Gráfico 1: consequências do *bullying* questão 9.

Fonte: do autor, 2024

Conforme observado no gráfico acima, é evidente que os acadêmicos conhecem as consequências que o *bullying* pode causar, sendo depressão e ansiedade citadas com mais recorrência.

A décima questão solicitou que apresentassem sugestões de atividades que para serem desenvolvidas em combate ao *bullying*; 87% dos acadêmicos sugeriram palestra como única maneira interventiva de combate ao *bullying*. O que não pode ser encarado como algo positivo, todavia que, as palestras são importantes no combate ao *bullying*, no entanto devem ser conciliadas com outras medidas interventivas, principalmente no ensino fundamental onde usam desse momento para evitar aulas, conversar com os colegas, e o tempo de duração pode tornar essa atividade entediante.

Dos informantes, apenas 13% sugeriam terapia, debates sobre o *bullying*, apresentação de casos reais de situações de *bullying*, campanha por meio de vídeos em redes sociais e rodas de conversa sobre o tema e suas consequências em sala de aula. Acredita-se que tais pontos sejam, de fato, importantes no combate ao *bullying*, já que a prática violência é algo rotineira no interior das escolas.

“Assim, as sugestões para acabar com o *bullying* são ideias hegemônicas paradoxais, que corroboram para a manutenção dos discursos de intolerância às diferenças e a violência nas escolas” (Paoliello e Fernandes, 2021, p. 65). Logo, Araújo 2024 (p.22) defende que “o espaço escolar deve representar para as crianças e adolescentes um lugar

seguro e acolhedor que os receba bem e com dignidade e saiba respeitar as suas diferenças.”

Durante a análise de dados foi possível identificar que os tipos de *bullying*, como o verbal, moral, psicológico e *cyberbullying* é mais frequente entre meninas, entretanto, entre os meninos a porcentagem de *bullying* físico é maior em relação as meninas.

Outrossim, caracterizar a população vítima de *bullying* é uma forma de direcionar ações de educação em saúde para o grupo em risco, em especial no ambiente escolar, melhorando a assistência à saúde. (Moreno *et al.* 2024)

Para a culminância da pesquisa, realizou-se em 25 de junho de 2024, a última atividade do projeto, uma oficina pedagógica com vinte e oito acadêmicos do primeiro período de Licenciatura em Ciências Biológicas, sobre o combate ao *bullying* em turmas do ensino fundamental. A oficina teve como objetivo debater com as estudantes ações de como agir diante situação de *bullying* na sala de aula enquanto docentes.

Nesta atividade foram apresentados aos acadêmicos dados e casos recentes de *bullying* nas escolas, como ele se manifesta, possíveis vítimas e os sinais que estas deixam transparecer, pois raramente buscam ajuda para sair desse quadro de violência. Os acadêmicos tiraram dúvidas sobre o tema, falaram sobre suas experiências com o *bullying* e também foram orientados de como agir diante de situações reais, seja em seu ambiente de trabalho, ou nos estágios a serem realizados.

Ao final da oficina, os alunos responderam a um questionário de satisfação sobre a oficina, contendo cinco perguntas, das quais quatro com opções de “sim ou não” e na quinta deviam avaliar a oficina, em uma escala 0 a 10.

Sobre a relevância do tema, todos responderam foi super relevante, o que foi possível constatar pela participação nas atividades e nas proposições apresentadas, destacaram ainda que a linguagem usada foi de fácil compreensão e a ministrante palestrante transpareceu credibilidade. Dos presentes, 95% avaliaram a oficina como ótima e 5% consideraram boa, frisando que o conteúdo abordado contribuirá nos estágios curriculares e na carreira profissional.

Assim, acredita-se que mais atividades como estas devem ser realizadas nas escolas, pois os estudantes têm desejo de falar sobre suas angústias e medos. Nem todos estão de fato, seguros nas escolas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho abordou as consequências do *bullying* a partir da visão dos acadêmicos em Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO *Campus* Araguatins, e foi perceptível durante o levantamento bibliográfico e análise de dados coletados que o *bullying* é uma violência que afeta de maneira negativa a vida pessoal e escolar das vítimas e agressores. Um dos objetivos específicos era reconhecer os tipos de *bullying* sofrido pelos acadêmicos ao longo da vida escolar e as consequências para a vida adulta que logo foi alcançado conforme as respostas da terceira questão respondida pelos acadêmicos. O outro objetivo era realizar a culminância do projeto trabalhar com os acadêmicos sobre o combate ao *bullying* em turmas do ensino fundamental e foi realizado no dia 25/06/2024.

Perante a análise também foi possível identificar que há uma diferença entre os tipos de *bullying* praticados entre meninos e meninas sendo eles o *bullying* verbal, moral, psicológico e *cyberbullying* mais frequente entre meninas, logo, entre os meninos é mais comum o *bullying* físico, entretanto o *bullying* de forma geral afeta ambos os sexos.

Diante dessa realidade é epopeico tratar e expor casos de *bullying* nas escolas e salas de aula, faz-se necessário que os pais, professores e equipe escolar estejam sempre atentos aos sinais que os alunos deixam transparecer.

Portanto, são necessárias mais atividades lúdicas sobre a temática, nas escolas, como oficinas, minicursos, momento de escuta, jogos didáticos e muita atenção às “brincadeiras” nas salas. Intervir é preciso!

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, R. S.; MOÇO, N. M. C. **VISTA DO O BULLYING NO CONTEXTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL.** [S. l.], 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6620/2530>. Acesso em: 25 set. 2024.

ARAÚJO, A. A. **Bullying homofóbico no espaço escolar: do diagnóstico às estratégias de enfrentamento.** Ufrn.br, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/59294>. Acesso em: 4 out. 2024.

ARAÚJO, S. H. K. **Invisibilidade do bullying em uma escola da região nordeste.** Ufpb.br, JOÃO PESSOA - PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14128>. Acesso em: 2 ago. 2024.

AZEVEDO, J. C.; MIRANDA, F. A. de; SOUZA, C. H. M. de. Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do Cyberbullying no contexto da escola. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro., v. 35, n. 2, p. 247–265, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/SPZQVBrtdtKYYszZqnM8r6g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2024.

BIJORA, H. **Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online.** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghml>. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. **Lei no 13.185 de 06 de novembro de 2015.** Institui o serviço de combate à intimidação sistemática (Bullying). Brasília, 2015. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13185&ano=2015&ato=aafQTQE9UNVpWTf55>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BULLYING E CARACTERÍSTICAS - INSTITUTO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO - ITAD. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.itad.pt/bullying-e-caracteristicas/#:~:text=Caracter%C3%ADsticas%20dos%20agressores%3A,e%20n%C3%A3o%20gostam%20da%20escola..> Acesso em: 6 out. 2024.

CAVALCANTI, A. L. C. *et al.* Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos. **Revista de Salud Pública**, Paraíba - Belo Horizonte, Brasil., v. 16,n. 2, p. 173–183, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0124-00642014000200002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 5 ago. 2024.

DA SILVA, J. R; SANTOS. L. V; RODRIGUES, V. R. **"O discurso sobre o bullying na mídia e os impactos no desenvolvimento infantil."** TCC- Psicologia (2020). Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:QsDCswOnHC1J:scholar.google.com/+tcc+sobre+consequ%C3%Aancias+do+bullying&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

Acesso em: 1 ago. 2024.

FACHIN, C. G.; MIZIARA, C. Perfil epidemiológico de crianças envolvidas em bullying. **Saúde Ética & Justiça**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 30–30, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/45923>. Acesso em: 05 out. 2024.

FRANCISCO, V. M; LIBÓRIO, M. R. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia Reflexão e Crítica**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/B3QKVk8HPZyK6JbsB8SXz7m/>. Acesso em: 5 out. 2024.

FUGANTI, R; FUGANTI, T, M, F. **Bullying e o direito: previsão legal, conceitos e estatísticas, comparativo legal Brasil e Estados Unidos**. Revista Jurídica da UniFil, v.16,n.16,p.158-173,2019.

GONÇALVES, C. C. **Engajamento e desengajamento moral de docentes em formação diante de situações de bullying envolvendo alvos típicos e provocadores**. Ufpb.br, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9914>. Acesso em: 6 out. 2024.

GOVERNO DO TOCANTINS INSTITUI COMITÊ DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-institui-comite-de-prevencao-a-violencia-e-promocao-da-cultura-de-paz-no-ambiente-escolar/4m1kyoumedox#:~:text=Os%20incentivos%20ao%20esporte%20e,como%20pol%C3%ADtica%20p%C3%BAblica%E2%80%9D%2C%20ponderou.&text=Entre%20os%20encaminhamentos%20necess%C3%A1rios%2C%20o,escolar%E2%80%9D%2C%20reiterou%20F%C3%A1bio%20Vaz..> Acesso em: 28 out. 2024.

GRANADO, L, N. et al. **Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores e vítimas de Bullying**. BrazilianJournalofHealthReview,v.4,n.2,p.6027-6049,2021.

IFTO - UNIDADE ARAGUATINS TERÁ PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA COMEMORAR SEUS 35 ANOS — INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://portal.iftto.edu.br/noticias/unidade-araguatins-tera-programacao-especial-para-comemorar-seus-35-anos#:~:text=Unidade%20de%20Araguatins> Acesso em: 4 out. 2024.

JUSBRASIL.COM.BR. **Lei é sancionada e bullying vira crime no Brasil | Jusbrasil**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/lei-e-sancionada-e-bullying-vira-crime-no-brasil/2178339650>. Acesso em: 3 out. 2024.

KRIEGER, P.; MENDES, A.; SANTOS, D. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 22, n. 2, p. 249–267, 2009.

Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8072/2/Desvendando_o_feno me

no_bullying_nas_escolas_publicas_de_Porto_Alegre_RS_Brazil.pdf.

Acesso em: 17 jun. 2024.

LISBOA, C.; BRAGA,.; EBERT, G. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. Contextos Clínicos**, São Leopoldo, RS, Brasil., v. 2, n. 1, p. 59–71, 2023. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007. Acesso em: 15 mar. 2024.

MAIA, A. C. B. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. Manual didático. São Carlos - SP. p. 1 - 54, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboracao_aplicacao_e_analise_de_conteudo/links/5eb6066d4585152169c0fbd2/Questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-Elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo.pdf Acesso em: 19 maio 2023.

MEC. BULLYING. - Brasília, DF., [s. d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em: 6 mar. 2024.

MENEZES, P. **O que é Estudo de Caso? Exemplos e Como Fazer**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/estudo-de-caso/>. Acesso em: 19 maio 2024.

MOURA, D. R. de; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO, L. de Á. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 87,n. 1, p. 19–23, 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/w76ybRKXK7TZw7GQ3vrwzxy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2024.

MORENO E. A. C; Silva, A. P., G. A; Silva, F. P; Cavalcanti, A. M. T de S. **Perfil epidemiológico de adolescentes vítimas de bullying em escolas públicas e privadas [Epidemiological profile of adolescents victims of bullying in public and private schools]**. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 14º de maio de 2013;20(6):808-13. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/6030>. Acesso em: 3 out. 2024

PAIVA JÚNIOR, F. G. de; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, [s. l.], p. 190–209, 2011.

PAOLIELLO, S. R.; FERNANDES, R. M. **Representações discursivas de adolescentes no combate ao bullying**. *Polifonia*, [S. l.], v. 27, n. 46, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/8927>. Acesso em: 4 out. 2024.

PAULA, P. V. D. S. **Uso de aprendizagem de máquinas na detecção de cyberbullying em redes sociais. Mackenzie.br**, São Paulo – SP- BRASIL., 2022. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/30889>. Acesso em: 6 maio 2024.

REZENDE, L. P.; COSTA, F. L.; ARAÚJO, K. Consequências do bullying na vida adulta. **Animaeducacao.com.br**, - Catalão - GO., 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31799>. Acesso em: 2 ago. 2024.

RITTER, J. O. O papel da escola frente ao bullying. **Ufsm.br**, - Tio Hugo, Rs, Brasil, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14650>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SANTOS. M. M; PERKOSKI. I. R; KIENEN. N. Bullying: Atitudes, Consequências e Medidas Preventivas na Percepção de Professores e Alunos do Ensino Fundamental. [Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Campus Universitário, Caixa Postal: 10011, Londrina, PR, Brasil.], p. 1031, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751493017.pdf>redalyc.org. Acesso em: 16 jun. 2024

Senado. **É sancionada lei que inclui bullying e cyberbullying no Código Penal.** [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/01/15/e-sancionada-lei-que-inclui-bullying-e-cyberbullying-no-codigo-penal#:~:text=A%20Lei%2014.811/2024%2C%20sancionada,e%20a%20indu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20automutila%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, A. N. *et al.* Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras de 2009 a 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, Uberlândia – MG - Brasil., v. 35, n. 11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zHCDgB5rcLb5tC9x8cXLMcQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2024.

SILVA, B. A. G. D. Bullying. **225.226**, [Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia na FAAT – Faculdades Atibaia, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Roberto de Faria Bernardi. ATIBAIA/SP 2017.], 2017. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/80>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, L. C. **Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. Revista Psicopedagogia**, Paris, França., v. 36, n. 110, p. 153–162, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862019000300004&script=sci_arttext. Acesso em: 27 mar. 2024.

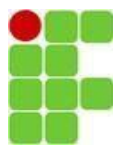
SOUZA, O. S. USBRASIL.COM.BR. **Bullyng é crime e cabe processo Por dano moral** | Jusbrasil. [S. l.], 2017. Disponível em:

<https://sergioliveiradesouza.jusbrasil.com.br/artigos/431723709/bullying-e-crime-e-cabe-processo-por-dano-moral#:~:text=Bullying%3A%20N%C3%A3o%20%C3%A9%20brincadeira%20%C3%A9,pagar%20indeniza%C3%A7%C3%A3o%20por%20danos%20morais..> Acesso em: 22 set. 2024.

TAVARES, W. **Consequências do bullying na vida de pessoas em idade adulta.** **Animaeducacao.com.br**, Santa Catarina., 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13882>. Acesso em: 1 ago. 2024.

WEIMER, R. W; MOREIRA, C. E. **Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar.** Cuiabá – Mato Grosso – Brasil., v. 36, n. 1, p. 257–274, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/XRtMKkHn3gxMbYSvg5rk3pr/?lang=pt#>. Acesso em: 2 ago. 2024.

ZEQUINÃO, M. A. *et al.* **Associação entre bullying escolar e o país de origem: um estudo transcultural.** [s. l.], Revista Brasileira de Educação v. 24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vCntXp4Ws4Cw4dJqmdCpXRg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS

Acadêmica: Lannara Sabrine Virgulino dos Santos.

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira

Objetivo: Investigar as principais consequências do bullying na vida adulta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins no município de Araguatins – TO.

Gênero: Feminino (☐) Masculino (☐) Não binário (☐)

Raça: branco (☐) preto (☐) pardo (☐) amarelo (☐) indígena (☐) Idade:

1º você sabe o que é ou já ouviu falar sobre o bullying? (☐) sim (☐) não

2º você já presenciou alguma situação de bullying? (☐) sim (☐) não

3º caso a resposta anterior seja sim, relate. 4º você já sofreu bullying? (☐) sim (☐) não

5º você já praticou bullying? (☐) sim (☐) não

6º Você sabia que o bullying pode desencadear traumas psicológicos? (☐) sim (☐) não

7º Você se recorda de alguma situação na qual você sofreu bullying que te desencadeou traumas na vida adulta? Exemplos: depressão, ansiedade, desinteresse escolar e insegurança com alguma parte do seu corpo.

(☐) sim (☐) não

8º Caso a resposta anterior seja sim, relate.

9º Cite algumas consequências do bullying que você conhece.

10º cite sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas em combate ao bullying.

APENDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LANNARA SABRINE VIRGULINO DOS SANTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Acadêmica: Lannara Sabrine Virgulino dos Santos.

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira

Objetivo: investigar as principais consequências do bullying na vida adulta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins no município de Araguatins – TO.

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário na pesquisa **AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA PARA A VIDA ADULTA: Na visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins**. Meu nome é Lannara Sabrine Virgulino dos Santos, sou a idealizadora do projeto que tem como pesquisadora responsável Lucinalva Ferreira. Leia este documento com atenção, este estudo busca analisar as consequências do *bullying* na escola para a vida adulta, a partir da visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins. O levantamento de dados dar-se-á por meio da plataforma online *Google Forms*, onde os voluntários serão convidados por meio de *link* será disponibilizado pelo aplicativo *WhatsApp* que é uma plataforma digital de comunicação facilitada entre pessoas, com espaço para o preenchimento das respostas discursivas e espaço para marcar a alternativa que melhor corresponde com a experiência do participante, todas as respostas serão de forma anônima para garantir a segurança

do informante, a pesquisa contém perguntas sobre suas experiências pessoais a respeito do *bullying* em uma visão de vítima e agressor. A pesquisa apresenta riscos mínimos, podendo ser desconforto ao responder as perguntas do questionário, não possui riscos de violação de privacidade pois todas as respostas serão de forma anônima para garantir a segurança do informante, em caso de eventuais danos ou riscos decorrentes da pesquisa o voluntário pode recusar – se de participar em qualquer momento que se sinta constrangido desconfortável ou apresentar gatilhos emocionais retirando o seu consentimento sem penalização, caso queira continuar o participante será encaminhado ao atendimento psicológico tudo sobre a responsabilidade das pesquisadoras responsáveis. Após a confirmação em participar da pesquisa como voluntário, o mesmo receberá uma via do TCLE/TALE em seu email e o participante também terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Os benefícios da pesquisa incluem a comunidade em geral pois este trabalho visa informar as consequências do *bullying* e buscar medidas interventivas contra essa prática abominável vivenciada por muitos alunos enquanto estudantes no ambiente escolar, é epopeico expor e tratar sobre esse assunto com intuito diminuir essa violência, principalmente entre os futuros professores que iram lidar com esse cenário em seu cotidiano e na rotina escolar dos alunos, logo, enquanto professores é de suma importância saber lidar profissionalmente com essas situações de violência escolar e proceder da maneira correta. Em caso de dúvidas, esclarecimentos e acompanhamento sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Lucinalva Ferreira (pesquisadora responsável). Telefone (63) 99985-4096 E-mail: lucinalvaferreira@hotmail.com, Lannara Sabrine Virgulino dos Santos. Telefone: (63) 99916-8808 E-mail: lannarasabrinevirgulino@gmail.com

Endereço, e-mail e contato telefônico do CEP/IFTO caso o participante tenha dúvida sobre a ética da pesquisa o(a) senhor(a) pode enviar e-mail cep@ifto.edu.br, ou entrar em contato no telefone 3229-2237, atendimento ao público das 08:00 às 12:00, segunda a sexta.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: **AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING VERBAL NA ESCOLA PARA A VIDA ADULTA: Na visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins.**

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

ANEXO: Parecer do Comitê de  tica

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCA O, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA PARA A VIDA ADULTA: na
visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO
Campus Araguatins

Pesquisador: LUCINALVA

FERREIRA  rea Temática:

Versão: 2

CAAE: 75130023.1.0000.8111

Institui o Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.697.599

Apresenta o do Projeto:

Relata-se:

A proposta da pesquisa é analisar "as consequências do bullying na escola para a vida adulta, a partir da visão dos acadêmicos em licenciatura em ciências biológicas do IFTO Campus Araguatins", considerando os "tipos de bullying presentes no ambiente escolar, quais as medidas preventivas contra o bullying, a importância do estudo desse assunto, quais atitudes e estratégias as utilizam em rela o a essa pratica e no que ele implica no processo de aprendizagem dos alunos".

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário é "analisar as consequências do bullying na escola para a vida adulta, a partir da visão dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins".

Avalia o dos Riscos e Benefícios:

Endereço:	Avenida Joaquim Teot�nio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2� andar		
Bairro:	Plano Diretor Sul	CEP:	77.020-430
UF:	TO	Município:	PALMAS
Telefone:	(63)3229-2237	E-mail:	cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 6.697.599

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão adequados segundo a legislação de ética em pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada Pesquisadora, o CEP IFTO aprova o seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação do CEP IFTO. No decorrer da pesquisa, insira o Relatório Parcial e, ao final da pesquisa, o Relatório Final na Plataforma Brasil, conforme cronograma da sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2207238.pdf	20/02/2024 17:27:11		Aceito
Cronograma	CronogramaLannaraatualizado20_02_2024.pdf	20/02/2024 17:26:42	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	brochuramodificada20_02_2024.pdf	20/02/2024 17:26:27	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2207238.pdf	28/11/2023 22:45:25		Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclemodificado.pdf	28/11/2023 22:44:23	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Outros	cartarespostas.pdf	28/11/2023 22:42:18	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Cronograma	CronogramaLannaraatualizado.pdf	28/11/2023 21:34:02	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Cronograma	CronogramaLannaraatualizado.pdf	28/11/2023 21:34:02	LUCINALVA FERREIRA	Postado
Brochura Pesquisa	brochuramodificada.pdf	28/11/2023 21:32:26	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	brochuramodificada.pdf	28/11/2023 21:32:26	LUCINALVA FERREIRA	Postado
Outros	questionario_lucinalva.pdf	23/10/2023 11:21:54	Daniela Bento Noleto da	Aceito

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
 Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.020-450
 UF: TO Município: PALMAS
 Telefone: (63)3229-2237 E-mail: cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 6.697.599

Outros	questionario_lucinalva.pdf	23/10/2023 11:21:54	Conceição	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	03/10/2023 07:49:46	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Declaração de concordância	declaracaoconcordancia.pdf	01/10/2023 08:23:08	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Cronograma	CronogramaLannara.pdf	01/10/2023 08:20:46	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	29/09/2023 15:24:32	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaocompromissopesquisador.pdf	29/09/2023 15:21:33	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA.pdf	12/09/2023 12:43:24	LUCINALVA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLELANNARA.pdf	11/09/2023 16:30:31	LUCINALVA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

PALMAS, 12 de Março de 2024

Assinado por:
CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.020-450
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 E-mail: cep@ifto.edu.br